

do sono barbitúrico, no qual os camundongos receberam os mesmos tratamentos já citados e, após 30 minutos, pentobarbital (40 mg/kg i.p.). Os parâmetros observados foram latência e duração do sono, determinados pela perda e retomada do reflexo postural. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** O hiperosídeo parece ter toxicidade aguda baixa, uma vez que não ocorreram mortes, os animais ganharam peso normalmente no período observado e não foram observados outros sinais de toxicidade (por exemplo: diarreia, piloereção, agressividade, hipotermia). Da mesma forma, os animais tratados com hiperosídeo não apresentaram alteração em nenhum dos parâmetros observados no campo aberto. No ensaio de potenciação do sono barbitúrico, o hiperosídeo (20 mg/kg) aumentou significativamente a duração do tempo de sono, o que pode indicar um efeito depressor do sistema nervoso central ou um efeito sobre o metabolismo do pentobarbital. **Agradecimentos** CNPq pela concessão de Bolsas de Pesquisa e apoio financeiro.

## AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS DE ESPÉCIES DE *Pterocaulon*

Gabriela Meirelles, Damiana R. Vianna, Gabriela Ferreira, Gilsane Lino Von Poser, Raquel Bridl<sup>2</sup>.

Departamento de Produção de Matéria-prima, Faculdade de Farmácia, UFRGS

O gênero *Pterocaulon* é constituído de 18 espécies que ocorrem predominantemente na América do Sul. No sul do Brasil, algumas espécies deste gênero, conhecidas como “quitoco” são utilizadas popularmente como antiinflamatório e no tratamento de afecções de pele, tanto em humanos quanto em animais. Destas espécies têm sido obtidas algumas substâncias com atividade antimicrobiana, antiviral, citotóxica e antioxidante. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo avaliar a atividade antioxidante *in vitro* dos extratos brutos metanólicos e de frações (*n*-hexano, diclorometano e metanol) de duas espécies de *Pterocaulon* nativas do Rio Grande do Sul, *Pterocaulon alopecuroides* e *Pterocaulon balansae*. **METODOLOGIA:** O material vegetal seco e moído foi submetido à maceração com metanol para obtenção de extratos metanólicos brutos e com hexano, diclorometano e metanol através de sucessivas extrações, para obtenção de frações. A atividade antioxidante foi avaliada através da reação com o radical 2,2 difenil-1-picril-hidrazil (DPPH<sup>•</sup>) utilizando a técnica bioautográfica em placas de cromatografia em camada delgada (CCD) (CONFORTI et al. Antioxidant activity of methanolic extract of *Hypericum triquetrifolium* Turra aerial part. *Fitoterapia*, v. 73, p. 479-483, 2002). Através dessa técnica é possível avaliar a atividade antioxidante das amostras em função da capacidade das mesmas em neutralizar o radical livre estável DPPH<sup>•</sup>. A redução deste radical promove a formação de manchas de coloração amarela. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Verificou-se em todas as amostras testadas a presença de substâncias com atividade antioxidante, evidenciadas nas cromatoplacas pela presença de manchas amarelas sobre fundo púrpuro, resultantes da redução do radical DPPH<sup>•</sup>. Conforme determinado em estudos prévios, as frações hexânicas e diclorometânicas são ricas em cumarinas enquanto que a fração metanólica das duas plantas apresentam flavonóides como compostos majoritários. Essas duas classes de substâncias têm reconhecida atividade antioxidante sendo, provavelmente, responsável pela atividade antioxidante observada. **PERSPECTIVAS:** Avaliar a atividade antioxidante dos extratos, frações e substâncias isoladas através de outras técnicas tais como DPPH espectrofotométrico e atividade antioxidante total (TRAP).